

# O ELEGANTE

E — Flori

stogenario

Director — Antonio Sbissa  
Redactor-chefe — Irenio R. Barbosa  
Redactores — Firmino C. Vieira e  
Zanzibar Lins

ANNO I

FLORIANOPOLIS, 27 DE MAIO DE 1923

NUMERO 10

## Dr. Hercilio Luz

Faz annos, terça-feira, o Exmo. Sr. Dr. Hercilio Luz, illustre governador do Estado.

Vae, mais uma vez S. Ex. receber do povo catharinense entusiasticas manifestações do seu elevado apreço e da sua profunda gratidão.

E bem as merece o insigne anniversariante pelos relevantes serviços que lhe tem prestado, da mocidade varonil á velhice gloriosa.

O "Elegante", órgão da mocidade catharinense que sabe cultuar com carinho a personalidade sympathica do egregio conterraneo, apresenta antecipadamente a S. Ex. as suas respeitadas felicitações com os votos muito sinceros pelo prolongamento de sua utilissima existencia.

## Lamentavel

Anda pelas ruas da cidade, um individuo, cujo prazer unico consiste em falar mal do nosso jornal.

Segundo o nosso calculo, essa prova de estupidez, só podia partir do despeito, gerado pelo odio que elle nos tem.

A melhor arma para o caso é o desprezo, o que iremos fazer de hoje em diante, a esse typo esqualido.

Sentimos deveras sahir fóra do programma traçado, mas para que todo mundo saiba da vilania desse mytho humano, é que traçamos estas linhas.

E seria de bom aviso tambem dizer aqui, que nós responsabilizamos por tudo que publicamos, não nós causando temor as ameaças de quem quer que seja e nem temos satisfações a dar a pessoa alguma.

A Redacção

## Antonio Sbissa

Faz annos hoje, o nosso dedicado amigo e Director, Antonio Sbissa.

Auxiliar de gabinete do Exmo. Snr. Governador do Estado, o anniversariante de hoje, é uma das figuras mais proeminentes da mocidade catharinense, e da sociedade florianopolitana.

Com sua dedicação e zelo, tem pugnado pela existencia do nosso jornal, não poupando esforços para que este semanario continue a merecer, como até agora tem merecido, a sympathia dos seus leitores.

Ao Sbissa, os sinceros parabens e votos de felicidade dos seus collegas de redacção.

## Quanto vale uma lagrima

Torrentes de sangue são precisas para delirem nossas faltas aos olhos da sociedade; aos olhos de Deus basta uma lagrima. Chateaubriand

E' do mar que sabem as nuvens, as quaes desfeitas em chuva, tecendam os continentes e refrescam a corolla das flores, — abraçadas por intenso calor.

Do mesmo modo as grandes commoções moraes abalando fortemente os recessos d'alma lhe fazem derramar copiosas lagrimas, que servindo lhe de crisol, por vezes lhe saneam o coração — maculado de gravissimas faltas.

Supersabundantes são os exemplos, que se nos deparam para comprovação de nosso asserio; mas, apenas citarei alguns.

Pedro, ao renegar o Divino Mestre sentiu a alma alancada por dôr pungentissima, e as lagrimas que o seu arrependimento occasionou foram taes e tantas, que lhe cavaram nas faces sulcos profundissimos.

Magdalena, debrugada aos pés do Salvador, consegue a expiação de sua culpa, porque embora fosse desventurada naquelle, foi heroica e feliz na rehabilitação, — regando-a com lagrimas amargas e abundantes.

Foram as lagrimas de Viturria que aplacaram o furor de Coriolano e lograram o seu perdão á Roma pagã, patria ingrata, que o tinha condemnado ao exilio.

E as de Santa Monica, que obtiveram a conversão de Santo Agostinho, que tendo manuseado todos os systemas philosophicos de sua epocha, afinal deparou se-lhe a verdade, nos braços do Christianismo, — illuminado pelos fulgores da Cruz.

E porque se não arrependeu Satanás? Porque nunca amou, dil-o Santa Thereza. E Judas? porque não soube chorar, como S. Pedro, com lagrimas de verdadeira contrição o horrendo crime de entregar o innocente Jesus á sanha de seus algozes por meio de um beijo feintido.

Mas, todas essas lagrimas reunidas não exceedem nem em valor, nem em merito as derramadas pela Virgem Dolorosa, aos pés da Cruz.

Pois, só ellas tiveram o condão de juntas ao sangue preciosissimo de Jesus, constituirem esse balsamo salutar, que miraculosamente cicatrizou a ulcera hedionda, que a rebeldia de Satan abriu no seio da humanidade decahida...

Sergio Nolasco

## Futuro promissor

Nem porque seja *O Elegante* um modesto hebdomadario, em cujas columnas se engaste a impressão ligeira e alaere da mocidade, nos sentimos impedidos de registrar, diante do impulso que vão tendo os melhoramentos materiaes ultimamente iniciados, a grande satisfação que deve encher os corações patriotas, constatando o esforço despendido em prol do progresso do nosso estremeado Estado.

A vasta røde de estradas de rodagem que corta o territorio catharinense em todas as direcções; o inicio da construcção da grande ponte que liga esta Ilha ao continente; a exploração do carvão nas minas do sul; os estudos para o estabelecimento de um porto militar na nossa bahia; o prolongamento da estrada de ferro Santa Catharina; o resolvido prolongamento da via ferrea D. Thereza Christina até o Estreito e a ligação desse porto a uma das estações da S. Francisco, são bem motivos para que nos sintamos confiantes no futuro promissor que coroará a obra ingente de quantos, com dedicação, perseverança e patriotismo, se interessam pelo bem e felicidade deste trecho do sul do nosso paiz.

A mocidade catharinense cumpre acompanhar com justificada esperança este surto de progresso, e para bem comprehendel-o e aproveitar-lhe as vantagens, força é apparelhar-se com os elementos necessarios, que no caso, não são mais que o preparo em cursos de especialisação, de modo a não ficar, em tempo opportuno, em plano inferior aos que, attrahidos pelas manifestações d'esse desenvolvimento material, aqui aportem com uma bagagem superior e, por consequencia, garantidora de melhor exito.

## ROUGE "LADY"

Inoffensivo, superfino e invisivel

## Doutorando Edmundo Moreira

Telegramma transmitido pelo illustre sr. deputado dr. Edmundo da Luz Pinto ao sr. desembargador José Boiteux comunica a gratissima nova de haver o nosso talentoso conterraneo sr. Edmundo Accacio Moreira, quinto annista de Direito, saudado em nome da respectiva Faculdade o Sr. Dr. Afranio de Mello Franco, Chefe da Embaixada Brasileira na Conferencia de Santiago, por occasião do seu regresso ao Rio de Janeiro.

Accrescenta o telegramma que o discurso proferido foi notavel, sendo o orador ao terminar, calorosamente felicitado pelos Srs. Drs. Afranio Franco, Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica; Felix Pacheco, Ministro das Relações Exteriores; senador Paulo Frontin e outras illustres personalidades.

Não podia ser mais brilhante a estrêa do distincto academico que já possui uma fé de officio como um dos mais bellos espiritos da nova geração catharinense.

Edmundo Moreira, que é um moço estudioso, é um nome feito entre os seus collegas de curso e mesmo entre os seus mestres que têm premiado os seus esforços com as notas de distincção em todas as disciplinas que constituem os quatro annos do seu curso já vencido com galhardia.

Ao talentoso doutorando que tanto sabe honrar o seu nome e a terra "barriga verde", enviamos um forte abraço de felicitações pela sua auspiciosa estrêa na tribuna.

## Creme de Belleza "Oriental."

Embranquece, amacia e assetina a cutis, dando-lhe a transparencia natural da juventude

## CANTARES

A. A. C. da C.

Se es moça, bella, preadada,  
Se vives com alegria,  
Se tens a mente educada  
Se vives em harmonia.

Porque desprezas o amor  
De alguem que ha muito te ama?  
Porque, Meu Deus? Por favor  
Não sejas assim bella dama.

Não sabes que o Cupido  
Alveja sempre certo?  
Tu podes fugir do brejeiro  
Mas elle só anda escondido.

BRAZ, APENAS

Uma das causas principaes da banalidade de quasi toda a literatura actual é certamente a decaencia da mentira considerada como uma arte, uma sciencia ou um prazer social.

Os antigos historiadores apresentavam-nos deliciosas ficções sob a forma e factos; o moderno romancista offerece-nos factos estupidos a guiza de ficções...

Oscar Wilde

## SILHUETA

Os seus olhos são pretos e luzidios, os seus lábios são carminados e bellos...

E' filha extremosa de um distincto parlamentar e reside num palacete no fim da Avenida Trompowsky.

E' clara como a agua lustrai de uma lympha alabastrina...

O seu andar é correcto e attractante.

Quase sempre vemol-a passeando ao lado do seu "vôvô querido", um respeitavel commerciante de nossa praça.

Parece que não gosta muito de passeios no "Oliveira Bello" mas, em compensação anda muito pelo commercio, sempre graciosa e divina!

O meu sympatico amigo, um dos redactores d'"O Elegante" é um apaixonado fervoroso da belleza seducente de Mlle.

Della pôde se dizer como o poeta:

*Essa, de negras olhos peregrinos,  
Esbelta, nobre porte de esculptura,  
Que possui d'aleos lyrios convulsivos  
A virginal e intermina candura;*

*Essa, de vos angelical e pura  
Feição, de uns leves toques purpurinos,  
Cintura brève, regia curvatura,  
Mimosos labios, dentes pequeninos;*

*Passa em ti, na forma requintada,  
Na longa cabelleira perfumada  
Tanta belleza a divina criança,*

*Que vendo-a, entre mil risos, delirante,  
Minh'alma sobe aos paramos, cantando,  
Se para mim seni meizes olhos lança!*

Zé da esquina

## O catavento captivo

(Ao Aroldo Caldeira)

Aquelle catavento que dominava por sobre a casaria da cidade nunca mais generá do perpassar do vento.

Suas azas brancas estavam sepultadas sobre a ramalhuda e possante trepadeira que enlaçara lentamente, no espaço de um lustro; já não se divisava o seu esqueleto de ferro, armado sobre alicerces de alvenaria; imperava o verde tropical do exuberante vegetal coberto de flores carmezas desabrochadas em cachos, onde á tarde as andorinhas vinham em doces pupilos ápanhar insectos no interior de suas corvelas. O amor, o poderoso amor, era o mobil de permanecerem captivas as azas do catavento que tinham saudades dos seus tolgaedos com o vento. Ali perto, quantos idyllios não se passaram em brancas noites de luar! No entanto, o pobre catavento suspirando pela meiga brisa, sem poder prodigalisar ou receber caricias, jazia inerte, esmagado sob o despotismo de uma vida que lhe tirava o direito de se recrear.

Hoje porém houve um triste desenlace.

Um forte temporal que, á tarde, cahira sobre a cidade, absteu o catavento captivo que arrastou na queda a vigorosa trepadeira. Suas azas desfizeram-se no solo; e o vegetal, imperturbavel e risonho, sem se desprover de sua verde rama gem e de suas carmezas flores, ajustara-se a uma nova disposição, formando outro conjunto.

Pobre catavento! Enquanto a trepadeira, rija e inelmente, continua, embora rastejando, a produzir o amor, tu, paralisado as azas que brancavam ao perpassar da brisa, nunca mais soltarás os teus gemidos, nunca mais...

## Praia sem vida

No alto de um comoro da praia agora sem banhistas e sem o alegre riso das moças, assistia eu o pôr do sol que lentamente se encobria atraz do morro alto baubando o céu de côres lindas.

As ondas já não pareciam as mesmas. O seu barulho assemelhava-se ao marulhar monotonico do pequenino regato que por entre pedras e troncos cahidos rasteja pela floresta imensa, silenciosa. Faltava-lhes alguma cousa — a companhia dos que as procuram nos calidos dias de verão.

O mar estava manso...

Lá ao longe, na linha do horizonte, divisava-se a fumaça de um navio que seguia a sua róta...

Os pescadores recolhiam apressados as canoas que pouco antes vogavam ligeiras pelo mar alto.

Nem uma gaivota no ar... Tudo triste!

Como é sem vida uma praia no Outono!...

A melancholia nos invade a alma, a natureza desperta nella saudades de alguém que se ausentou ou que não é mais deste mundo... Recordar-se a juventude... Esquece-se o mundo... Nossos pensamentos passem longe, muito longe...

A cada instante a phantasia nos povoa o cerebro formando a imagem de alguma pessoa que nos é cara, que amamos, e alheias á tudo permanecemos horas inteiras sonhando, vivendo de illusões até que qualquer indicio de vida nos desperte.

Assim era a minha alma naquella tarde. Sentia saudades e chorava silenciosamente a ausencia de dois olhos negros, de uma face mimosa...

Acrisio do Paço.

## Para alguém...

*Senti... o que senti eu no te ver,  
Flor innocente, crystallina e pura?  
Acedeu-se com brilho no meu ser,  
A chamma da Esperança e do Doçura.*

*Senti todo o calor d'uma candura  
Que deve palpitar d'uma mulher;  
Senti que já te amava com brandura,  
Pelo meu pensamento nem sequer.*

*A lembrança de que um triste infeliz  
Como eu, jamais poderá ser amado,  
Passou. O destino porém me quis,*

*Farei gozar um mundo de pureza  
Perto de ti, meu anjo idolatrado,  
Ninho d'Amor, estrella da belleza!*

Orlando Bontempo

Florianopolis

E'LIO

Meu caro d'Guilbert

Agradeço sinceramente os elogios imerecidos que fizeste ás linhas que te dirigi e nas quaes pretendi analysar ou refutar as mentirosas palavras de Aurora Gago.

Como homem não podia deixar de repellir-as embora sentisse algo de compaixão por essa incomprehensivel mulher que julga as cousas como ella quer que sejam e não como são na realidade. Outrosim, quem é offendido tem o direito de reprimir a offensa, e as phrases da auctora de "O que são os homens" attingiram-me tambem, fazendo com que minha indignação dictasse aquellas linhas que chamas de "adoraveis" talvez por teres os mesmos sentimentos que eu e não por elles de facto o serem. Com aquellas palavras, Bois d'Guilbert, não quiz melindrar as mulheres, quiz apenas patentear a sua volubidade que opera nellas mudanças quasi repentinas e isso devido á sua avidéz pelas novidades que são a mania da epocha.

Poderia apontar-te muitos casos em que representantes do "sexo desprezível" foram esquecidos só pelo futil prazer de muitas mulheres quererem ter novas distracções, novos prazeres, mas não o faço porque certamente conhecerás outros tantos, talvez mais do que eu.

Não sou anti-feminista, pelo contrario, estimo as mulheres embora já tenha sido victima da inconsciencia de uma, mas isto não é motivo para um espirito moderado fazer com "ellas todas" o que fez Aurora Gago comnosco.

As mulheres são fracas e essa fraqueza provém talvez da facilidade que tem de poder ser constantemente assediadas com olhares e galanteios de corações vagos. E' isso o que o meu humilde entendimento julga, e como a fraqueza deve ser perdoada não procedo cegamente como todos os que têm aversão as mulheres, qualificando-as sem rodeios de hypocritas e coisas semelhantes.

Creio que comprehendeste o espirito inculto de

Lino de Montalvão

Fpolis, - 27-5-923.

"LADY.. — é o pó de arroz da moda

TEMPOS QUE NÃO VOLTAM MAIS...

*Meu avosinho, conta-me uma  
historia,  
Muito bonita, de rei e de princeza,  
de muitas guerras e  
de gloria...  
Da Branca de Neve,  
por exemplo...*

*Eu gosto tanto!  
E uma belleza!  
Mas quero que não seja breve,  
quero bem longa,  
muito longa mesmo!  
E o avô começou: era uma vez,  
uma princeza de extrema  
pallidez.*

*Morrera o seu amado;  
ella então deplora,  
ella chora,  
O ente querido dos seus sonhos,  
e se consome,*

*a invocar  
o nome*

*D'aquelle que a fizera amar...*

*E o netinho adormeceu  
Nos braços do avosinho seu...*

*E fico com lagrimas nos olhos  
a chorar,*

*O tempo que passou para  
nunca mais voltar!*

Florianopolis,

Armando MADEIRA

Cigarros X PTO—Maço 200 rs

## FUTURISMO

Apreciando por livros e jornais vindos de S. Paulo e Rio, a invasão vai tendo no meio litterato do futuro o futurismo exercido por Lobo Falcão, Guilherme de Almeida, Alberto de Araujo, Mario de Andrade, Luiz Aranha e outros, resolvei fazer um pequeno ensaio de "Klaxonismo" ou "Klaxismo".

Fascinado pela escola de Klaxon da qual tive agora maior conhecimento por intermedio de Graça Senna, tive desejo de "imitar-o". Eis uma pequena amostra do escripto, intitulado INS:

"Desejo da terra: arvore! Eternidade da terra: arvore! Elegancia, força, doçura, fragilidade, solididade. Folhas; adorno e sentimento. Galhos: defesa, amparo, aguilhão, aspiração, elevação para o infinito. Postura da arvore: adoração perpetua, tragica immobilidade, silencio. Campo deserto. Arvore litaria. Montanha espectral, arvore fantasma allucinado!"

E continua.

O leitor, por ahi, já tem mais ou menos uma idéa do que seja o futurismo.

Simplemente bello!

—Mas... dirá o leitor, e o ensaio?

Eil o:

"Anda um perfume de amendoim pelo ar. Venta, não venta. Lá vem o Messias! "Seu conductor, esse bonde passa no quartel da policia. Olha o Sininho cavalgando um O.L.S.

Jardim — encanto das almas beatificadas! Jardim — paulificação de todo o domingo! Como eu te amo O' Pereira paga o café! Os sinos barulhentos da Cathedral badalam alegremente! Que foi? Foi o Zambubar que comprou um canario por setenta mil réis! A illusão da "vida apertada" é ephemera! Estrelas luzem no céu! Como o Anisio toca piano bem! O' Moura, contrata-o para o theatro! Vou vagando com minh'alma ensebada pelas ruas impregnadas de chocolate de Concordia! Chamo, ninguem me ouve! Moço, quer comprar torrãozinho? Procuro o Sbiassa. Está no cinema. "Mosquito" que parte está Solidão... Grito... um silencio profundo e esqualido responde a minha voz pestilenta! Como é triste o mundo. Rogerio já és tenente? Planurataplan... Meu Deus, a lancha do Estreito virou! Oh, mar! Alma ressuscitada de Judas! Leão esfomeado! Para que viraste a indolente lancha? Vida — illusão do mundo! Não tenho mais dinheiro! Amademo, paga o caldo de canna. Não pago. Paga. Policia... apitos... Fechou o tempo."

Pela primeira vez, parece-me a mim, que não darei um mão futurista. Vou continuar.

Alvaro Moraes

"DORLY.. — é o rei dos sabonetes

## Semana

As barraquinhas !  
Esteve muito concorrido o  
azar da festa do Espírito San-

to.  
Grande foi a multidão que  
affluio todas as noites ás im-

mediações do Asylo.  
E que lindos foram os fogos!  
Lágrimas abundantes de mui-

tas côres, cahiam do céu, como  
estrellas cadentes, dando um  
brilho, um realce estupendo,  
aquella festividade publica.

As musicas. Bellas peças ou-  
riam-se de quando em quando,  
executadas com maestria pelas  
nossas phylarmonicas.

O povo. Grande era o movi-  
mento, que n'um vae e vem  
continuo, ia de um extremo ao  
outro da casa de caridade.

As prendas. Muitos foram  
os leiloeiros, que n'um velho  
estyllo, apregoavam "as mas-  
sas", e outras cousas tantas, que  
o povo comprava, alegre, franco.

Pena, que foram sómente  
tres dias, que o céu d'aquella  
praça se povoou de estrellas de  
muitas cores e a terra de gen-  
te alegre e festiva!

Assim devia ser semana in-  
teira...

Um dos quatro.

## Remember

A primavera era linda...  
Lembras-te à Princesa divina;  
Do perfume subtil das flôres,  
Na floresta immensa, infinda,  
Tão bella e diamantina  
Que soluçava de amôres?...

Naquella tarde, tão calma,  
Sorrias com tanta ternura  
Brincando com aquella rosa,  
Tão branca como tu'alma  
Da belleza mais rica e pura  
E da graça mais formosa!...

Então, linda Princesa,  
Simple, modesta em tudo,  
Fallaste com tanta candura  
Que tive logo a certeza  
Que sabes... E contudo...  
Ah! Princesa que ventura!...

Como desejaria viver  
Naquelle bello recanto,  
Para sempre recordar  
De ter sentido um prazer...  
Seduzido com teu canto  
Na delicia de te amar!...

A primavera era linda...  
Do perfume subtil das flores  
Na floresta immensa, infinda  
Tão bella e diamantina  
Que soluçava de amôres,  
Lembras-te à Princesa divina?...

De Pereira.

## A um velho octogenario

Para o album de Antonio Sibiza

Velho e cansado !  
Os cabellos tão brancos como a néve  
E agora tão pezado  
O mesmo corpo que já foi tão leve !

Quantos invernos rijos e inclementes  
Tu supportaste pela vida afóra  
Entre os apupos vis dos maldizentes...

São tremulas agóra as tuas mãos  
E a tu'alma illudida aneia e chora  
O funeral dos teus desejos vãos !

Viste o raiar de oitenta primaveras  
E mil vezes beijaste a mesma Auróra  
Que a Flóra encanta e reverdecé as héras !

E relembando as illusões fagueiras  
Teu coração agóra  
Contempla irado esqualidas cavirras...

E vaes seguindo, ó velho octogenario,  
Tropeçando e cahindo de hora em hora,  
A ingreme estrada de um cruél calvario !

Pobre de ti, velhinho, ergue os teus olhos,  
Aos céus tranquilos, une as tuas mãos e ora  
Pelos que morrem entre escarcéos e abrolhos!

E tu, ó pobre velho abandonado,  
Has de ficar onde o silencio móra,  
Porque na vida nunca foste amado !

Ninguem no teu jazigo irá chorar  
O pranto que o Descanço aos céus implora  
Porque na vida só soubeste odiar...

E vaes morrendo aos poucos, lentamente,  
Como uma vella inquieta a bruxulear,  
Que treme e que se apaga de repente;  
P'ra nunca mais na vida illuminar !

O teu crepusculo vae se approximando  
E os sinos vão em côro annunciando  
A tua hora final...  
E a morte aguarda o desejado instante

Para tragar-te com a sua bocca hiante...

Oíço cantar ao longe um funeral...

Nicolau Nahas

ORIENTAL — é a melhor pasta para dentes

## Noticiario

JARDIM — Esteve desani-  
mado domingo, o Oliveira Bello  
motivado talvez pela festa do  
Divino Espirito Santo e pelo  
baile do Concordia.

CONCORDIA — Domingo  
passado realizou-se nos salões  
deste querido club, um anima-  
do baile, dansando-se até tar-  
de. Aos presentes foi servida  
uma "tasse de Chocolat",.

Como sempre, a "jeunesse  
dorée", de Florianópolis, affluio  
aos salões do Club, emprestan-  
do-lhe a sua graça divinal.

FESTA — Realizou-se no dia  
24, no quartel do 14º Batalhão  
de Caçadores, uma bella festa,  
que constou de uma parte spor-  
tiva e de uma parte dansante,  
no Casino do Quartel.

S. S. TRINDADE — Reali-  
zam-se hoje grandes festas na  
Trindade. Como todos os an-  
nos, é de prever que o nosso  
povo, affluirá a essa festiva-  
de religiosa.

## Respingos...

Elle está amando tanto, que o seu coração  
chegou ao cumulo de mudar de posição, isto é,  
ficou com a ponta para cima (futilidades "con-  
cordianas")

Em casa d'Elle, não tem espelho. No Concor-  
dia, Elle parecia um macaco se mirando nos  
espelhos do Club. Quem nunca comeu mel...

Duas normalistas passaram perto da minha  
casa, na occasião em que eu estava á janella,  
com a minha "vasta cabelleira" em pé. Ellas  
gozaram muito do meu cabelo, e sabiram can-  
tando baixinho :

A cabelleira em pé,  
A bocca aos olhos diz :  
Amigos, olhem que o queixo,  
Tenta beijar o nariz.

Fizeram um bello retrato meu, não resta  
duvida.

Conselho a uma senhorita, que disse : "amar  
e sofrer" : Faça como eu, Mlle. que não amo,  
por causa das duvidas.

Domingo no baile do Concordia :

—Estás vendo aquella Srta. lá ?

—Estou.

—Pois eu vou me apresentar a Ella, da se-  
guinte forma : "Com sua licença, Mlle. Eu sou  
o Fulano de tal, rapaz conhecidissimo aqui.

Tomei a liberdade de me apresentar, por  
ser um fervoroso admirador da sua bondade e  
belleza".

Si Elle foi ou não, eu não sei.

Um nosso amigo, estava com receio de encon-  
trar no baile a familia da sua Ella.

Porque seria ? Chi lo sa...

—"Petit morceau"...

—E' mentira !

—O que ?

—Desculpe a expressão, Mlle. !

Elle encabulou e não disse mais nada.

Na ultima noite da barraquinha, duas senho-  
ritas gosavam em mexer com todos os repazes  
que lá estavam, jogando-lhes bolinhas de pa-  
pel e casca de pinhão. Passando por um dos  
nossos redactores, jogou-lhe bolas de papel, di-  
versas vozes. O nosso amigo não se incomo-  
dou com isto. Uma dellas, então disse ao pas-  
sar por elle : "Que attração". Elle confundido  
com tanta "intimidade", encabulou e não disse  
nada.

"Vou transmittir", disse o cavalheiro no  
Concordia, e afastando-se das senhoritas com  
as quaes conversava, "sing'u" que foi contar o  
que ellas disseram. Mas não contou. Quando o  
mesmo dansava com a senhorita da phrase, ella  
ao passar por perto do seu Ex., disse : "Não  
posso passar uma unica vez por Elle, que não  
lhe lance o meu olhar".

No pic-nic do Collegio... ao Morro do Antão,  
uma collegial apagou o nome de um rapaz, que  
o escrevera no sustentaculo da Cruz. Elle dam-  
nou-se. Ella gozou, PAR PARI REFERTUR...

"Voces hão de ver, já tenho dois cavallos.  
D'aqui ha uns dois annos, serei um abastado  
fazendeiro" (palavras ditas num bonde).

Elle de pernas trançadas, sentado n'um dos  
bancos do Jardim, defronte ao "Moura-Hotel",  
fumava uma ponta de charuto e... suspirava...

Calinadas "... e elle ficou tão vermelho como  
um siri de indignado (!!!)

lh / Olha a mamãe / Onde nos vamos es-  
conder ?

—Elles, com a fome que estavam, provaram  
com garbo o pudim de coco que o rapaz vendia  
na festa.

Ellas, todas as tardes passam pela Rua João  
Pinto, a rir. Uma dellas, a mais levadinha,  
vendo um dos nossos redactores entrar nas offi-  
cinhas do nosso jornal, disse para as outras : "o  
que irá fazer aquelle bobo ali ?"

Foi dar uma "respingada", Mlle !

—Em que pensas, redactor ? Na menina do  
Largo 13 ?

Dialogo na festa do Divino :

—Quem são aquellas ?

—Não as conheces ? homem.

—Não...

—...tens razão; estão tão pintadas... por isto  
é que parecem desconhecidas... e lindas !

A's senhoritas que descobriram o meu pseu-  
donimo :

INTER NOS...

Ab imo pectore

Alpha Pingo.

Dentes brancos, bocca limpa, halito puro

Só com o uso do creme dentifricio

"ORIENTAL"

## Trepações

A' máneira de João da Avenida

Domingo no jardim... Que lindo dia.  
Que sol, que esplendor, que melodia !

Sentada alli n'um banco, que belleza  
De moça vestida á franceza.

Ao lado d'Elle bem chegado  
Elle com o seu modo bem acanhado.

E tanta sua paixão, qu'Elle, de certo  
Não me viu escutal'o bem de perto.

E elle disse a Ella, murmurante  
N'um tom de melodia supplicante :

—Ouve, meu bem, eu sou capaz de tudo  
Para o dominio desta paixão, do meu amor.  
As minhas garras foram sempre de velludo,  
E eu venço sempre, seja de que modo for.

E ella responde, mas n'um gracejo,  
De labios trementes, como pedindo um beijo :

—Mas eu não te amo, o amor é um gracejo  
E nada vale, menino; de tão vulgar,  
O que vale é esse desejo, esse immenso desejo  
De esmagar, de ferir, de torturar.

Nisto me chama o joven Barborinha  
Cabeça do lado, polainas, bengallinha

E fomos de braços dados ao Cinema.  
—Olha alli, que moça ! A diadema

Que ella tem na testa, com certeza  
Algum dia já foi de uma princesa.

—Mas é alta, meu Deus. Que palmeira !  
P'ra vestir-se precisa uma pega inteira.

O porteiro do Cinema puxa a cortina  
Lá dentro é a fita que termina.

Então é o avança. Que empurrões !  
Té parece sessão de tres tostões !

—Lá fora, escuta, que gritaria.  
No minimo, matança, correria.

—Nada. E' o povo supplicante  
Que quer comprar a força "O Elegante".

—Que diabo, esta moça de chapéo  
Está me fazendo passar um macaréu,

—Já viste que monte de capinhas  
São verdadeiros bonécos almofadinhas.

—Que moço meu Deus, si Ella quer  
Eu pergunto si Elle é homem ou si é mulher.

—Escuta no ouvido . . . . . — O que é  
Que differença de idade. Elle não vê ?

—Sei lá ! Assim mesmo a cousa vae  
Mas um dia a casa sempre cae

Sahimos. Na rua ha um movimento  
Pequeno. Mas que frio e que tormento.

E assim foi o Domingo, foi-se o dia.  
A noite, meu Deus, que noite fria.

João da Praça

# LOTERIA DO ESTADO

## Santa Catharina

Distribue 75 % em premios

29 de Maio de 1923, ás 2 horas da tarde

### 112ª. EXTRACÇÃO - Plano P

18.000 bilhetes a 8\$000  
menos 25 %.

75 % em premios

144:000\$

36:000\$

108:000\$

#### PREMIOS

1 premio de		30:000\$
1 " "		3:000\$
1 " "		2:000\$
4 " "	1:000\$	4:000\$
8 " "	500\$	4:000\$
32 " "	200\$	6:400\$
99 " "	100\$	9:900\$
700 " "	20\$	15:200\$
18 3 U. A. 1º premio a	50\$	900\$
18 3 U. A. 2º " "	50\$	900\$
18 3 U. A. 3º " "	50\$	900\$
180 2 U. A. 1º " "	20\$	3:600\$
180 2 U. A. 2º " "	20\$	3:600\$
180 2 U. A. 3º " "	20\$	3:600\$
1000 milhares do 1. premio a	20\$	20:000\$

2500 premios

R\$ 108.000\$

Do premio maior se deduzirá 5%, para pagamento dos numeros anterior e posterior

Os Premios prescrevem 6 mezes da data da extracção

OS BILHETES SÃO DIVIDIDOS EM DECIMOS

A gerencia da Loteria de Santa Catharina obedece á direcção do socio ANGLO M. LA PORTA, que foi durante 6 annos socio-gerente da Loteria do Estado do Rio Grande do Sul

Os concessionarios: **La Porta & Visconti**

Administração Rua Dendoro n. 14 - Florianópolis

N. B. — Os socios componentes da firma concessionaria da Loteria de Santa Catharina, não fazem parte de outras empresas lotericas.

## Bar Familiar

— DE —

**JORGE ATHERINO**

Este acreditado, bar avisa ao publico, que, acaba de passar por uma grande reforma, ficando assim apto para servir toda sua immensa freguezia.

Tem reservados para as Exmas. familias Comidas variada etc.

9 PRAÇA 15 DE NOVEMBRO 9

## Sapatataria Zanini

Especialidade em calçados sob medida

Preços sem competidores — Não deixem de fazer uma visita a SAPATARIA ZANINI

RUA JOÃO PINTO, N. 28

## CASA AUREA

Grande stock de calçados, perfumarias nacional e estrangeira

Collarinhos, gravatas, meias e todos os artigos finos necessarios a toilette, para homens e senhoras

GRANDE STOCK EM SALDO DE BRINQUEDOS

Fazei, pois, uma visita á «CASA AUREA»

Rua Conselheiro Mafra, esq. Rua Trajano — PANTALEÃO ATHANASIO

## ANCORA DE OURO

E' A CASA QUE MAIS VANTAGENS OFFERECE A SUA FREGUEZIA.

FAZENDAS E ARMARINHOS

PROCUREM ESTA CASA — VER PARA CRER

RUA CONSELHEIRO MAFRA, N. 2

## Alfaiataria Pereira

E' a unica que satisfaz as exigencias da sua freguezia. Ultima palavra em corte. Em obras cintada não ha outra; não se esqueçam.

Preços ao alcance de todos

RUA VISCONDE DE OURO PRETO, 4

## Pensão Moderna

ASSEIO, PROMTIDÃO E MORALIDADE. PREÇOS MODICOS

Rua Fernando Machado, 21

## MAGICOS?

Acabam de chegar, com novas e lindas surpresas

Aproveitem a occasião

Vendas: Na casa A Grecia e Confeitaria Moritz

## CASA COMELLI

Seccos e molhados

Vendas por atacados e a varejo. Vinhos nacionais e estrangeiros **Rua Trajano 3**

## Calçados Modernos

Especialidade em calçados para Senhora e Senhorinhas. Preços os mais modicos possiveis, desta Praça.

Praça 15 de Novembro. (Ao lado da Pharmacia Popular)

Roque Peluso.